

IBMC

INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Relatório e Contas 2014

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO 2014

Senhores Associados,

Submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras, e os demais documentos de prestação de contas previstos na lei, relativos ao exercício de 2014.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Concluído em dezembro o processo de avaliação pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para decisão do financiamento estratégico para as Unidades de Investigação no período 2015-2020, a candidatura para financiamento institucional no âmbito do projeto i3S (Instituto de Investigação e Inovação em Saúde), que envolve um consórcio entre a Universidade do Porto, INEB, IPATIMUP e IBMC, obteve a avaliação de “Exceptional”, o que trouxe muito boas perspectivas para o novo ano e os seguintes. Contudo, ainda não foi possível formalizar o contrato que permita o fluxo de financiamento, o que está a criar novamente uma situação de tesouraria muito difícil de sustentar.

Manteve-se em 2014 a aplicação das reduções remuneratórias da função pública no âmbito dos contratos programa e do PEST, continuando a não ser elegível essa parcela de despesa, embora para contratos celebrados até 31/12/2013 se aplicassem as regras da Lei do Orçamento de Estado para 2013 (LOE2013). Beneficiamos, entretanto, no período de junho a setembro (neste mês apenas parcialmente) e no subsídio de férias, da não aplicação das reduções à função pública e portanto estas despesas foram elegíveis para reembolso reduzindo em alguma medida o esforço financeiro adicional que a instituição teve de realizar. O IBMC cumpriu em 2014 todos os compromissos legais para com os seus colaboradores, tendo pago a totalidade das remunerações não elegíveis através de fundos próprios, com impacto muito significativo no resultado líquido do exercício.

Ocorre para 2015 uma reversão de 20% nas reduções remuneratórias, contudo, o recurso contínuo a fundos próprios para repor as reduções remuneratórias as quais estamos obrigados a suportar, pelos

contratos de trabalho ao abrigo da lei geral do trabalho, está a levar a um constrangimento financeiro cada vez maior e não é claro que a instituição possa no futuro, vir a sustentar estas despesas de forma continuada. Todavia, para o ano de 2015 o instituto decidiu continuar a processar as remunerações na sua totalidade, suportando o valor das reduções remuneratórias em vigor com fundos próprios.

Handwritten signature in blue ink.

ANÁLISE DA ATIVIDADE

Dando seguimento a uma política de reestruturação interna da área científica do instituto que se tem vindo a manter, houve lugar à criação de 3 novos grupos de investigação, Thymus Development and Function, na Unidade Temática Infection and Immunity e Cytoskeletal Dynamics, na Unidade Temática Molecular and Cellular Biology passando o IBMC a contar com 49 grupos de investigação. A formação destes dois grupos resultou da prestação excepcional dos seus diretores no âmbito de programa no contexto do Horizonte2020 da EU.

Durante este ano iniciaram-se 22 novos projetos, dos quais, 9 são financiados pela FCT, 3 pelo FP7, 6 pela indústria e 4 por outros fundos nacionais ou estrangeiros. Assim, o IBMC teve em curso 126 projetos que se dividem entre 75 projetos da FCT, 4 do ON2 -Programa Operacional Regional do Norte, 11 da Comissão Europeia no âmbito do sétimo programa quadro, e os restantes resultam de apoios obtidos de empresas nacionais e estrangeiras e de por outros organismos, nomeadamente, Fundações privadas.

Tiveram sucesso as candidaturas dos novos Grupos Thymus Development and Function e Cytoskeletal Dynamics às ERC Starting Grants, já no âmbito do H2020. Os dois novos projetos terão início em julho de 2015 com uma duração de 5 anos. Assim, o IBMC tem neste momento 4 investigadores financiados pelo programa ERC.

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte – ON.2, continuamos a desenvolver todos os programas “Programas Integrados” (PINs) conforme previsto. No total, o IBMC obteve financiamento que permitiu incorporar 4 novos investigadores, dois dos quais posteriormente obtiveram financiamento através do programa de Investigadores FCT, assim como 18 bolsas de pós-doutoramento com financiamento até Junho de 2015.

No âmbito do Programa de Emprego Científico da FCT foram aprovadas mais cinco candidaturas, que somarão aos 12 contratos Investigador FCT já existentes.

O grupo Chromosome Instability & Dynamics obteve o prémio da FLAD Life Science 2020 Award que consiste no financiamento de um projeto estruturante por um período máximo de quatro anos no montante de 400 mil euros. É de realçar que a nível nacional só foram financiados 2 projetos neste concurso.

O grupo de Doenças Parasitárias, venceu a 10ª edição do NOVO BANCO Concurso Nacional de Inovação. O projeto recebeu os prémios de melhor projeto a concurso, entre 88 candidatos, no valor de 50 mil euros, e melhor projeto na categoria “Saúde, Serviços e Tecnologias da informação e comunicação”, beneficiando também de outros apoios no valor de 35 mil euros. Este financiamento permitiu aos investigadores envolvidos a criação de uma Spin-off que já iniciou o seu funcionamento. É de realçar a necessidade de continuar a promover a criação de valor como resultado dos projetos de investigação realizados na nossa instituição.

O Centro de Genética Preventiva e Preditiva (CGPP) manteve um desempenho sólido, embora a forte concorrência que se tem vindo a desenvolver na área de diagnóstico genético obrigou a uma redução significativa dos preços o que se traduziu numa redução acentuada no valor da faturação. No contexto dos serviços prestados pelo CGPP, foi possível por em pleno funcionamento o serviço de diagnóstico por painéis utilizando tecnologia de NGS o que será essencial para o desenvolvimento de futuros testes. Na auditoria anual o Instituto Português da Soldadura e Qualidade manteve a acreditação do CGPP o que significa que é o único laboratório de diagnóstico genético devidamente acreditado em Portugal. Lamentavelmente, o Ministério de Saúde, através da Direção Geral, informou o IBMC que não pretende continuar a manter a rede ORPHANET a ser gerida pelo CGPP o que implica uma alteração significativa na sua participação na rede de doenças raras a nível europeu.

O centro de formação continua em pleno funcionamento e organiza de forma regular muitas das ações de formação realizadas no IBMC. Os cursos em experimentação animal certificados pela FELASA tem sido realizados com regularidade, e outros cursos técnicos como os de microscopia avançada, “protein interaction”, entre outros, em parte financiados pela European Molecular Biology Organization (EMBO), continuam a ser implementados.

Os serviços científicos do IBMC mantêm uma forte cultura de partilha de recursos, tanto interna como externamente e têm continuado a apoiar de forma ativa todos os grupos de investigação do IBMC e outros grupos dentro e fora da Universidade do Porto.

A nova unidade de rastreio automático em larga escala por microscopia, resultante da aquisição do equipamento HICELL2000, inserida no Serviço ALM - Advanced Light Microscopy, tem demonstrado grande dinamismo envolvendo muitos grupos de investigação do IBMC.

f
M
VCS

O Citómetro, FACSaria™ 2L, em utilização partilhada pela comunidade científica do IBMC, no Serviço de Citometria, já com elevadas horas de utilização, foi alvo de uma atualização que permitiu não só melhorar o desempenho do equipamento mas também disponibilizar à comunidade científica novos tipos de análises.

O biotério continua a desenvolver esforços para melhorar a qualidade do serviço, embora a redução de financiamento que se tem vindo a sentir de forma mais acentuada durante este último ano no que respeita a projetos de investigação, resultou numa redução de aproximadamente 20% de trabalho. Parte desta redução foi compensada pelo trabalho a desenvolver por um pequeno conjunto de projetos financiados pelo FP7.

Em relação a utilização do laboratório de segurança BSL3 para trabalho com animais infetados, concluímos os trabalhos que permitem a sua utilização no contexto de projetos de investigação sobre leishmanias e eventualmente tripanossomas.

Em termos da participação do IBMC em programas doutorais, mantivemos uma colaboração muito ativa com o Programa de Doutoramento “GABBA” assim como com BioTECH Health, um programa de doutoramento em colaboração com o ICBAS, Faculdade de Farmácia e INEB. O Programa de doutoramento em Biologia Molecular e Celular em colaboração com o ICBAS e a FCUP iniciou o seu segundo ano de funcionamento apesar que não ter tido financiamento da FCT embora a sua classificação final tenha sido excelente.

No que respeita a candidaturas a doutoramento o IBMC obteve 6 alunos financiados através do programa nacional de bolsas da FCT e teve 11 investigadores de pós-doutoramento também financiados. Tanto nas bolsas de doutoramento como nas de pós-doutoramento observou-se um forte decréscimo em relação a anos anteriores a 2013. Este decréscimo tanto de alunos de doutoramento como de pós-doutoramento é preocupante já que compromete de forma significativa a capacidade das instituições científicas de desenvolver projetos de investigação competitivos.

O Núcleo de Cultura Científica (NCC) continua a desenvolver a sua atividade em inúmeros projetos partilhados com algumas faculdades da UP, Ciência Viva, reitoria da UP, entre outros. Em 2014, as diversas atividades envolveram cerca de 200 investigadores e podem ser categorizadas por:

Interação entre os media

O LA foi mencionado em mais de 300 artigos de jornais suporte papel no último ano. A presença online e na TV é cada vez mais relevante. Outras participações incluem: módulo de investigação em ciência, ética e

f
15
15

sociedade; representação, com sucesso, nas redes sociais como o facebook (cerca de 5000 mil seguidores diretos), youtube, linkedin e twitter; produção de debates gravados para transmissão televisiva, Programas de Ciência em Sociedade.

Programa Educacional e Ciência e Sociedade

A salientar deste programa: a) a implementação de atividades de laboratório em escolas; b) 30 visitas de escolas que envolveram, aproximadamente, 700 estudantes; c) programa de Embaixadores da Ciência que atingiu 500 alunos d) o projeto da CMP – Porto de crianças, que atingiu cerca de 85 estudantes do 4.º ano; e) os estágios de verão para 12 estudantes. Em 2014 terminou-se com sucesso o projeto AnoZero, financiado pelo Ciência Viva, que envolveu 9 investigadores, 4 professores e 25 alunos numa investigação júnior de 2 anos. O IBMC é um membro do Conselho Geral do Grupo de Escolas Carolina Michaelis (que inclui 6 escolas, desde primárias a secundárias). Outros Projetos, que terão desenvolvimento adicional em 2015, têm também destaque: NERRI Neuro-Enhancement: Responsible Research and Innovation , pelo FP7 – Comissão Europeia; “Estágios de verão”, financiados pelo Ciência Viva; parceria no PARRISE - Promoting Attainment of Responsible Research and Innovation in Science Education; e no RRI TOOLS - Production and use of a Training and Dissemination Toolkit on Responsible research and innovation, ambos EU FP7.

Os principais eventos foram: Comemoração do ano internacional da Cristalografia; Semana Nacional da Ciência e Tecnologia; Semana Internacional do Cérebro; XIV Mostra de Ciência e Tecnologia da U. Porto; Feira da Ciência e Tecnologia da CCVVC; Biologia no Verão; Dia Nacional da Hemocromatose; Noite do Professor. Foi ainda lançado o concurso para alunos do ensino Secundário: “Aquele Cristal e outros”, em parceria com a UP e a Câmara Municipal do Porto. O número global das pessoas que usufruíam das atividades será entre dezenas, em eventos mais restritos, a milhares, em atividades abertas como a mostra da UP.

Uma grande parte dos esforços desenvolvidos pelo NCC em 2014 foi o desenvolvimento do conceito comunicacional do i3S, com principal foco para o desenvolvimento do website, materiais, e conteúdo a utilizar na avaliação da nova Unidade, que decorreu no início de Outubro.

No contexto da transferência de tecnologia e desenvolvimento de negócios, registou-se um aumento significativo de atividade, em consequência da implementação do projeto Beyond TT financiado pelo ON2. Com a afectação de uma pessoa a 100% nas atividades do projeto, o qual permitiu também contratar serviços externos altamente especializados nesta área, têm sido realizados estudos de todos os projetos com potencial de comercialização dos investigadores do IBMC e contribuído para encontrar novas áreas de negócio. O serviço de Business Development, conjuntamente com a empresa contratada,

Handwritten signature and initials in blue ink.

que durante 2014 visitou 3 vezes o IBMC tendo realizado reuniões com mais de 20 investigadores, avaliou cerca de 10 projetos, apoiou a análise de propriedade intelectual (gestão de processos de patentes e avaliação da patenteabilidade de tecnologias emergentes) em 8 projetos e apoiou o desenvolvimento de 1 spin-off. A nova política do instituto neste domínio tem obtido resultados importantes com cerca de 5 novos contratos de prestação de serviços com empresas nacionais e estrangeiras.

Embora o número de projetos ativos durante 2014 tenha sido bastante inferior ao do ano anterior, o valor médio de financiamento por projeto aumentou o que permitiu um acréscimo da actividade face ao ano anterior. Para tal contribuíram fortemente os projetos no âmbito dos Programas ON2 e FP7.

Com efeito, pode-se constatar um aumento significativo nos gastos com bolsas e na aquisição de novos equipamentos, o crescimento nos trabalhos especializados, em deslocações e estadas, assim como um aumento dos gastos com energia, ainda que contrabalançado com uma diminuição dos gastos com materiais de investigação e nos custos com pessoal. Assim, a execução financeira em 2014 registou um acréscimo em cerca de 7%, como se resume na tabela seguinte.

Despesas por rubricas	Executado 2013	Executado 2014	Variação		
			Absoluta	% rubrica	% total
Recursos Humanos	5.203.168	5.564.439	361.272	4%	4%
Outras Despesas Correntes	4.190.592	4.033.605	-156.987	-2%	-2%
Equipamento	746.243	1.244.038	497.795	67%	5%
Somas	10.140.003	10.842.082	702.079	7%	7%

De referir, o agravamento da taxa social única de 21,8% para 22,3%, taxa que se manterá para 2015.

Apesar do crescimento verificado, a execução de 2014 foi inferior à estimada, tendo-se registado um desvio global de cerca de 9% conforme tabela.

Despesas por rubricas	Orçamentado	Executado	Desvios		
			Absoluto	% rubrica	% total
Recursos Humanos	5.636.006	5.564.439	-71.566	-1%	-1%
Outras Despesas Correntes	5.217.327	4.033.605	-1.183.723	-23%	-10%
Equipamento	1.006.993	1.244.038	237.045	24%	2%
Somas	11.860.326	10.842.082	-1.018.244	-9%	-9%

Em consequência, o valor de subsídios à exploração que foi possível utilizar para fazer face às despesas de encargos gerais foi significativamente inferior ao estimado o que nos obrigou a recorrer a receitas próprias.

O desvio entre o valor orçamentado e o valor executado em 2014 deveu-se essencialmente a ausência de perspectivas futuras de novos financiamentos por parte de entidades nacionais para novos projetos o que obrigou os investigadores a abrandar a execução dos seus projetos.

Questões orçamentais e de tesouraria condicionaram, sobretudo no final do ano, a reparação e manutenção de alguns equipamentos.

O resultado líquido negativo verificado deveu-se essencialmente à necessidade de recurso a receitas próprias para cobrir remunerações ao pessoal e respetivos encargos considerados não elegíveis nos financiamentos da FCT, o valor insuficiente de subsídios para fazer face aos encargos gerais acima referido e o co-financiamento de alguns projetos nacionais assim como o IVA nos projetos do FP7.

PERSPECTIVAS PARA 2015

Para o ano em curso estamos a espera da formalização do financiamento estratégico do i3S, contudo os investigadores do IBMC continuam a desenvolver esforços para obter financiamento externo, principalmente fora de Portugal.

O IBMC continuará a apoiar os Grupos de investigação na procura de financiamento diversificado, quer de fundos públicos europeus, quer de fontes privadas nacionais e internacionais, com vista a permitir desenvolver as suas atividades de investigação.

O IBMC continua empenhado no projeto i3S que envolve também o INEB, o IPATIMUP e a Universidade do Porto. Foi assinado o contrato de consórcio que permite a implementação do projeto até que as novas instalações estejam concluídas e estamos a desenvolver o novo protocolo que servirá de base para a gestão da nova unidade. A construção das novas instalações está em fase final e espera-se que a entrega do prédio decorra durante a primeira metade de 2015. Todos os concursos para equipamento foram concluídos e prevê-se que a mudança de instalações decorra durante a segunda metade do ano. A estrutura científica do i3S e a forma como os grupos de investigação deverão ocupar as diferentes áreas do prédio esta praticamente concluída. Foi nomeada a Comissão Externa de Acompanhamento e prevê-se que a primeira visita decorra em novembro do ano em curso.

Voltamos a reafirmar que a implementação da Unidade i3S não levará a curto ou médio prazo à extinção do IBMC. As três instituições que fazem parte do i3S continuam a trabalhar no sentido de encontrar a melhor forma de implementar uma organização administrativa e financeira eficiente.

A
ND
MS

No contexto da Unidade i3S pretendemos manter a política de atribuição de bolsas de Pós-doutoramento de transição.

Quanto à atribuição de bolsas de desenvolvimento de projetos, o instituto decidiu, desde a última abertura de concurso para projetos pela FCT, que todos os investigadores que pretendam submeter candidaturas devem assegurar o respetivo financiamento através dos próprios projetos ou por outras fontes.

No seguimento das atividades conduzidas em 2014 pelo serviço de Business Development, prevê-se que em 2015 seja dado apoio à criação de 2 spin-offs do IBMC, que sejam avaliados 8 a 10 novos projetos com tecnologias aplicadas e potencial de mercado, entre 8 e 10 novos contratos com empresas e o desenvolvimento de pelo menos 5 novos serviços.

Permanecendo a necessidade de realizar diversas melhorias ao nível do ERP/Portal, pretendemos continuar a explorar novas soluções que permitam dar melhor resposta tendo em conta as exigências em matéria de contratação pública e a necessidade de manter ágil todo o processo de controlo e reporte dos projetos. Neste contexto o IBMC decidiu mudar a empresa que dava apoio informático no contexto do ERP o que se tem revelado uma decisão muito acertada.

O IBMC gostaria de reduzir o prazo médio de pagamentos que em 2014 ficou abaixo de cinco meses e meio o que representa um ligeiro aumento relativamente a 2013. Apesar do esforço realizado em 2014, e do aumento das verbas recebidas, não foi possível ainda assim receber verbas suficientes para acompanhar o crescimento da actividade e continuar a reduzir os prazos médios de pagamento a fornecedores. O acumular de projetos terminados a aguardar o encerramento para que seja efetuado o pagamento final por parte de algumas entidades nacionais, assim como a demora no reembolso de pedidos de pagamento de encargos gerais, resultam num desfasamento crescente entre entradas e saídas de financiamento o que resulta na utilização continuada das nossas contas caucionas para muitas das despesas correntes de funcionamento e que não permite agilizar os prazos médios de pagamentos a fornecedores.

RESULTADOS

Relativamente ao resultado líquido do exercício, que se traduziu num prejuízo de 273.933,16. euros (duzentos e setenta e três mil, novecentos e trinta e três euros e dezasseis cêntimos), propomos que o mesmo se mantenha na conta de resultados transitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaríamos de agradecer a todos quantos connosco colaboraram e que, em mais este ano muito exigente para todos, mantiveram a confiança e o apoio indispensáveis para ultrapassar as dificuldades sentidas e continuam a acreditar no futuro do nosso Projeto, o que é essencial para permitir continuar a desenvolver a instituição e promover assim a sua excelência científica e a capacidade de responder aos novos desafios.

Porto, 13 de março de 2015

A DIREÇÃO



Claudio Sunkel



Maria João Saraiva



Mónica Mendes Sousa

**Demonstração dos resultados por naturezas
em 31 de dezembro de 2014**

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
Vendas e serviços prestados	4	1.404.850,07	1.633.828,36
Subsídios, doações e legados à exploração	5	7.674.890,87	7.413.095,77
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	6	-5.891.732,90	-5.510.871,78
Gastos com o pessoal	7	-3.832.029,50	-4.088.239,31
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14	-5.952,67	-4.869,60
Provisões (aumentos/reduções)	15	-8.334,48	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	8	1.621.070,80	1.497.003,43
Outros gastos e perdas	9	-6.083,70	-12.812,22
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		956.678,49	927.134,65
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	10.11	-1.177.335,23	-1.042.767,36
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-220.656,74	-115.632,71
Juros e rendimentos similares obtidos	12	1.355,68	335,56
Juros e gastos similares suportados	13	-54.632,10	-60.436,05
Resultado antes de impostos		-273.933,16	-175.733,20
Imposto sobre o rendimento do período			-440,60
Resultado líquido do período		-273.933,16	-176.173,80

Técnico Oficial de Contas

[Assinatura]
Ana Paula Pereira

Direção

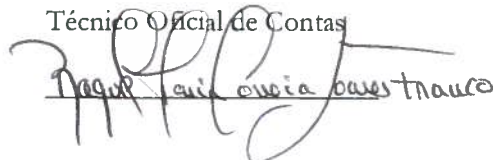
[Assinatura]
H. Sáez

Balanço em 31 de dezembro de 2014

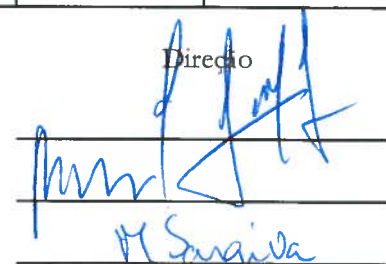
Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	10	2.644.444,24	2.605.322,94
Ativos intangíveis	11	34.991,17	7.409,74
		2.679.435,41	2.612.732,68
Ativo corrente			
Clientes	14	1.452.949,09	1.489.967,88
Adiantamentos a fornecedores		50,00	0,00
Outras contas a receber	16	11.467.167,38	15.639.494,98
Diferimentos		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	17	480.012,65	150.263,52
		13.400.179,12	17.279.726,38
Total do ativo		16.079.614,53	19.892.459,06
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados		1.363.396,49	1.539.570,29
Outras variações nos fundos patrimoniais		2.404.276,31	2.607.959,49
		3.767.672,80	4.147.529,78
Resultado líquido do período		-273.933,16	-176.173,80
Total do fundo de capital		3.493.739,64	3.971.355,98
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	15	85.683,83	77.349,35
		85.683,83	77.349,35
Passivo corrente			
Fornecedores	18	1.686.315,98	1.446.436,68
Adiantamentos de clientes		5,00	5,00
Estado e outros entes públicos	19	217.732,76	271.609,61
Financiamentos Obtidos	20	695.000,00	190.000,00
Diferimentos	22	7.644.930,87	11.020.617,34
Outras contas a pagar	21	2.256.206,45	2.915.085,10
		12.500.191,06	15.843.753,73
Total do passivo		12.585.874,89	15.921.103,08
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		16.079.614,53	19.892.459,06

Técnico Oficial de Contas



Direção



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2013

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2013												Valores em Euro	
DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			Total	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013					1.503.424,77			2.708.509,27	36.145,52	4.248.079,56		4.248.079,56	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2				36.145,52			-100.549,78	-36.145,52	-100.549,78		-100.549,78	
					36.145,52			-100.549,78	-36.145,52	-100.549,78		-100.549,78	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3								-176.173,80	-176.173,80		-176.173,80	
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3								-212.319,32	-212.319,32		-212.319,32	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios,doações e legados													
Outras operações	5												
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2013					1.539.570,29			2.607.959,49	-176.173,80	3.971.355,98		3.971.355,98	

Técnico Oficial de Contas
Rosa Paula Sousa Truulo

Direção

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2014

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais aos instituidores da entidade-mãe										Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total			
POSICÃO NO INICIO DO PERÍODO 2014					1.539.570,29			2.607.959,49	-176.173,80	3.971.355,98		3.971.355,98	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7				-176.173,80			-203.683,18	176.173,80	-203.683,18		-203.683,18	
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	8								-273.933,16	-273.933,16		-273.933,16	
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8								-97.759,36	-477.616,34		-477.616,34	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Outras operações	10												
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2014					1.363.396,49			2.404.276,31	-273.933,16	3.493.739,64		3.493.739,64	

Técnico Oficial de Contas

Paulo Sérgio Sousa, Técnico

Direção

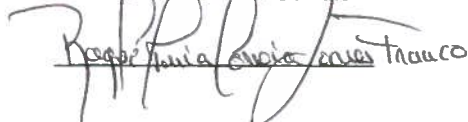
Alfonso
Maria
M. Sampaio

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2014

Valores em Euros

	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		1.814.455,26	1.790.097,62
pagamentos de subsídios		8.615.789,29	8.795.262,55
pagamento de apoios		51.720,00	63.470,00
pagamento de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-3.555.829,74	-3.515.898,80
Pagamentos ao pessoal		-3.213.972,70	-3.485.913,40
Caixa gerada pelas operações		3.712.162,11	3.647.017,97
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-3.530.829,55	-3.189.762,74
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		181.332,56	457.255,23
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-1.056.737,85	-425.140,79
Ativos intangíveis		-11.453,75	-6.773,87
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		753.323,02	339.631,45
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-314.868,58	-92.283,21
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		7.805.000,00	5.408.000,00
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-7.300.000,00	-6.111.806,26
Juros e gastos similares		-41.714,85	-51.949,93
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		463.285,15	-755.756,19
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		329.749,13	-390.784,17
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		150.263,52	541.047,69
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17	480.012,65	150.263,52

Técnico Oficial de Contas



Direção



MS MS

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2014

Nota Introdutória

1. O Instituto de Biologia Molecular e Celular – IBMC, com sede na Rua do Campo Alegre nº 823 4150-180, Porto, foi constituído em 29 de janeiro de 1997 como Associação Privada sem fins lucrativos, cuja utilidade pública foi reconhecida em 22 de novembro de 2000.

De acordo com a sua missão, tem vindo a desenvolver investigação de nível internacional nas Ciências da Vida e em Biomedicina; tem promovido a formação pós-graduada de novas gerações de investigadores; e encorajado a transferência de tecnologia e o envolvimento público com a ciência.

É constituído por 41 grupos de investigação e 8 grupos associados que repartem ação entre ciência fundamental e ciência aplicada, nos domínios da Infecção e Imunologia, da Biologia Molecular e Celular, das Neurociências. Tem investido com sucesso na translação do conhecimento através do Centro de Genética Preditiva e Preventiva.

O IBMC tem centrado esforços na construção da unidade de investigação i3S, numa parceria com a UP, o INEB e o IPATIMUP. Esta unidade conquistou na última avaliação da FCT(2014) a apreciação máxima da escala: “Unidade Excecional” de grande dimensão. Pela visão programática que apresenta, o i3S é, na opinião dos avaliadores da European Science Foundation, uma unidade ímpar no panorama nacional e europeu.

Bases de Apresentação

2. As demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº36-A/11 de 9 de Março de 2011 e no pressuposto da continuidade das operações. Devem entender-se como fazendo parte daquele modelo os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas Interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do

Conselho, de 19 de julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2014 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2013.

Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamento relevantes

3.

a) Ativos Fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas anuais de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimados (em anos):

Edifícios e outras construções	8 a 20
Equipamento Básico	3 a 20
Ferramentas e Utensílios	2 a 5
Taras e Vasilhame	2 a 8
Equipamento Administrativo	3 a 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3 a 10

Os dispêndios com reparações que não resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, as inspeções e conservação são registados como gasto do período em que são incorridos.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos que ainda estão em curso de instalação e “construção”.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações.

Os ativos intangíveis são constituídos unicamente por software – Programas de computadores.

Os ativos intangíveis são amortizados pelo método da linha reta após a data de início de funcionamento, durante um período de vida útil, estimado até três anos, em sistema de duodécimos.

c) Subsídios

Os subsídios recebidos do Estado Português, da União Europeia e de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o IBMC irá cumprir com as condições exigidas para a sua execução.

Os subsídios à exploração são reconhecidos da Demonstração de Resultados de acordo com os custos correspondentes incorridos.

Os subsídios ao investimento relacionados com a aquisição de ativos são registados nos Fundos Patrimoniais e deduzidos das depreciações do período imputáveis aos ativos subsidiados.

d) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira para os quais não há acordo de fixação de taxa de câmbio foram convertidos para Euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes no final do período. As diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como ganhos e perdas na demonstração dos resultados.

As cotações utilizadas para atualização das dívidas em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foram as seguintes:

Divisa	2014	2013
USD	1,2165282	1,3818582
GBP	0,7804578	0,8353674
AUD	1,4858658	1,5453846

As cotações utilizadas para atualização dos créditos em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foram as seguintes:

Divisa	2014	2013
USD	1,2116718	1,3763418
CHF	1,1999952	1,2251448

e) Custos de empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

f) Provisões

As provisões são reconhecidas quando exista uma perda provável que possa ser quantificada com razoabilidade ou a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação seja razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

g) Instrumentos Financeiros

Cientes/Outras contas a receber

Os saldos de clientes são apresentados no ativo pelo método do custo. No final do período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, serão creditadas na rubrica “Reversões”.

Empréstimos

Os empréstimos obtidos são mensurados ao custo.

Fornecedores/Outras contas a pagar ou outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

h) R dito e Especialização de exercício

O rédito proveniente da prestação de serviços apenas é reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios econ micos associados com as transações fluam para o IBMC e os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo qual são reconhecidas   medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e as despesas geradas são registadas nas rubricas “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

i) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e de depósitos à ordem.

A demonstração de fluxos de caixa é preparada de acordo com o SNC-ESNL, através do método direto, encontrando-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos dos clientes, recebimento de subsídios e apoios, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem os pagamentos respeitantes a fornecedores de ativos fixos tangíveis e intangíveis e ainda recebimentos de subsídios ao investimento. Os fluxos de financiamento incluem os empréstimos obtidos, o seu pagamento, respetivos juros e gastos associados.

j) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objeto de divulgação quando   provável a existência de um benefício econ mico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros

incertos não totalmente sob o controlo da entidade, ou são definidos como obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

l) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, o IBMC adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efetuadas pelo órgão de gestão foram realizadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. Poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e análises de imparidades.

4. Vendas e Prestações de Serviços

	Ano 2014	Ano 2013
	Euros	Euros
Serviços de Investigação	200.265,00	72.498,98
Serviços Científicos	36.906,98	54.224,56
Serviços Clínicos	1.108.159,09	1.432.555,08
Outros	59.519,00	74.549,74
Total	1.404.850,07	1.633.828,36

5. Subsídios à Exploração

	Ano 2014	Ano 2013
	Euros	Euros
Sub. Estado e O. Ent. Publicas	6.423.660,39	6.543.227,05
Outras Entidades	1.251.230,48	869.868,72
Total	7.674.890,87	7.413.095,77

6. Fornecimentos e Serviços Externos

	Ano 2014	Ano 2013
	Euros	Euros
Serviços Especializados	814.630,89	822.991,83
Materiais	2.108.835,35	2.279.330,89
Energia e Fluidos	433.481,69	403.631,32
Deslocações, Estadas e Transportes	316.864,84	309.253,39
Serviços Diversos	2.217.920,13	1.695.664,35
Total	5.891.732,90	5.510.871,78

Os serviços diversos incluem custos com bolsheiros no montante de 1.761.349,46 Euros (1.172.270,85 Euros em 2013) e serviços internos no montante de 195.145,09 Euros (257.481,44 Euros em 2013).

7. Gastos com Pessoal

	Ano 2014	Ano 2013
	Euros	Euros
Investigadores	2.203.638,63	2.435.711,40
Técnicos de Investigação	396.112,12	350.667,49
Outros	1.100.047,82	1.140.211,22
Seguros	13.889,33	16.549,94
Outros Gastos com Pessoal	118.341,60	145.099,26
Total	3.832.029,50	4.088.239,31

Os outros custos com pessoal englobam os estágios profissionais, a formação de funcionários e as compensações por caducidade de contratos.

As compensações por caducidade de contratos (103.693,48 Euros em 2014 e 127.680,75 Euros em 2013) resultaram na sua maioria da finalização de vários contratos celebrados ao abrigo do “Programa Ciência - Ciência 2008”

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no fim do período em 31 de dezembro de 2014 foi de:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Número médio de empregados	109	108
Número de empregados no fim do período	108	108

8. Outros rendimentos e ganhos

	Ano 2014	Ano 2013
	Euros	Euros
Donativos/ Apoio Projetos de Investigação	206.150,56	145.810,26
Apoio a Congressos	26.683,00	31.843,78
Comparticipação de Despesa	110.285,93	116.030,90
Imputação de Subsídios para investimento	1.017.625,16	910.747,19
Outros Rendimentos	260.326,15	292.571,30
Total	1.621.070,80	1.497.003,43

A rubrica “Outros Rendimentos ” incluiu serviços internos do IBMC que se referem aos serviços científicos prestados internamente, tal como Biotério, Microscopia Ótica Avançada, Produção e Purificação de Proteínas, Citometria de Fluxo e Genotipagem, e réditos associados à organização de cursos e congressos. Nesta rubrica constam também serviços de formação, gestão de eventos e assistência tecnológica.

As participações aqui referenciadas devem-se essencialmente a despesas comuns entre o IBMC e outras instituições nomeadamente o INEB e o IPATIMUP.

MS
MS

9. Outros Gastos e Perdas

Nesta rubrica os montantes com maior relevância devem-se a taxas, quotizações referentes a participações de investigadores em organizações ligadas a vários tipos de investigação científica e a correções relativas a períodos anteriores, ou seja a faturas com datas anteriores a 2014 que se haviam extraviado e que recuperamos de forma a cumprir as nossas obrigações perante os Fornecedores.

10. Ativo Fixo Tangível

	Edifícios	Equipamento			Valores em euros
		Básico	Administrativos	Out. Act.Fixos T.	Total
Quantia escriturada bruta inicial	1.292.126,09	12.380.584,36	1.216.177,18	82.394,31	14.971.281,94
Depreciações acumuladas iniciais	-899.805,18	-10.305.045,11	-1.094.970,90	-72.246,45	-12.372.067,64
Activos Fixos Tangíveis em curso				6.108,64	6.108,64
Quantia escriturada líquida inicial	392.320,91	2.075.539,25	121.206,28	16.256,50	2.605.322,94
Adições		1.159.997,94	48.968,75	151,58	1.209.118,27
Outras Regularizações de depreciações			771,98		771,98
Total das Adições	0,00	1.159.997,94	49.740,73	151,58	1.209.890,25
Diminuições					
Depreciações	-104.512,36	-990.119,12	-72.052,30	-3.313,19	-1.169.996,97
Alienações					
Abates			-771,98		-771,98
Total das diminuições	-104.512,36	-990.119,12	-72.824,28	-3.313,19	-1.170.768,95
Quantia escriturada líquida final	287.808,55	2.245.418,07	98.122,73	13.094,89	2.644.444,24

Handwritten signature and initials in blue ink.

11. Ativo Fixo Intangível

	Valores em euros	
	Programas de Computador	Total
Quantia inicial: com vida útil finita	54.215,05	54.215,05
Quantia inicial: com vida útil indefinida		
Da qual quantia dispendida "Em Curso"		
Amortizações Acumuladas iniciais	-46.805,31	-46.805,31
Perdas por imparidade acumuladas iniciais		
Quantia escriturada líquida inicial	7.409,74	7.409,74
Adições	34.919,69	34.919,69
Total das Adições	34.919,69	34.919,69
Diminuições		
Transferências		0,00
Amortizações	-7.338,26	-7.338,26
Total das diminuições	-7.338,26	-7.338,26
Quantia escriturada líquida final	34.991,17	34.991,17

12. Juros e rendimentos similares obtidos

Os valores constantes na demonstração de resultados nesta rubrica resultam de juros obtidos de depósitos.

13. Juros e gastos similares suportados

	Ano 2014 Euros	Ano 2013 Euros
Juros suportados	36.844,20	41.412,09
Diferenças Cambiais	3.520,66	2.346,86
Custos Bancários	13.058,99	15.649,20
Outros	1.208,25	1.027,90
Total	54.632,10	60.436,05

MS
MS

Os juros suportados referem-se quase na sua totalidade à utilização de contas caucionadas, os custos bancários dividem-se em custos normais de utilização das contas bancárias e em comissões das contas caucionadas, estas no montante de 7.066,14 Euros (9.596,05 Euros em 2013).

14. Clientes

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica Clientes apresentava as seguintes maturidades (valores em Euros):

A Receber	2014	2013
<90 dias	449.901,64	683.827,07
90-180 dias	153.200,98	178.497,19
>180 dias	868.799,74	640.644,22
	1.471.902,36	1.502.968,48
Imparidades acumuladas	-18.953,27	-13.000,60
	1.452.949,09	1.489.967,88

Foram calculadas perdas por imparidade para dívidas de clientes no montante 18.953,27 Euros no exercício de 2014 com base na antiguidade dos saldos a receber líquidos dos montantes a pagar e do conhecimento da situação financeira do devedor.

Existe um montante muito elevado de dívidas de clientes que, muito embora ultrapassem prazos normais de recebimento, se referem a serviços prestados a entidades estatais às quais não se aplica imparidade de dívidas.

Foi recuperado o montante de 7.007,28 Euros registado na rubrica “Reversões” anteriormente considerado como perdas por imparidades para dívidas de clientes.

15. Provisões

Foi constituída uma nova provisão no montante de 8.334,48 de outros devedores referente a um processo que se encontra em fase de inquérito judicial.

O valor das provisões no montante de 77.349,35 Euros constituídas em 2011 e devidamente explicado nas Demonstrações Financeiras do referido ano mantém-se em idêntica situação.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'M' and 'A'.

16. Outras contas a receber

Esta rubrica do balanço inclui devedores por acréscimos de rendimentos, outros devedores e essencialmente os subsídios a receber que constituem quase a totalidade da mesma. Assim, poderemos informar que os subsídios a receber de projetos, num total de 11.443.539,65 Euros, se dividem da seguinte forma (valores em Euros):

	Ano 2014	Ano 2013
< 1 Ano		
FCT	7.951.011,21	11.024.497,71
CEE	758.598,56	943.676,28
Outros	1.032.201,49	1.374.088,10
Total	9.741.811,26	13.342.262,09
> 1 Ano		
FCT	176.750,00	991.201,57
CEE	1.520.811,72	733.484,18
Outros	4.166,67	560.405,20
Total	1.701.728,39	2.285.090,95

17. Caixa e depósitos bancários

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a composição dos componentes de caixa e seus equivalentes era a seguinte:

	2014 Euros	2013 Euros
Numerário		
Numerário	500,00	500,00
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à ordem	479.512,65	149.763,52
Caixa e seus equivalentes	480.012,65	150.263,52

Manteve-se o fundo fixo de caixa de 500,00 Euros.

Handwritten notes:
M
★
MS

18. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica “Fornecedores” apresentava as seguintes quantias (valores em Euros):

A Pagar	2014	2013
<90 dias	776.104,66	902.023,70
90-180 dias	290.857,05	249.763,00
>180dias	619.354,27	294.649,98
	1.686.315,98	1.446.436,68

19. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias (passivo):

	2014 Euros	2013 Euros
Imposto sobre o Rendimento	0,00	440,60
Imposto sobre o Valor Acrescentado	34.097,53	30.466,55
Imposto sobre Rend. P. Singulares e Coletivas	80.767,72	118.695,60
Contribuições para a Segurança Social	102.842,24	122.004,35
Outras Tributações FGCT	25,27	2,51
	217.732,76	271.609,61

20. Financiamentos obtidos

Nesta rubrica encontram-se financiamentos obtidos através de duas contas correntes caucionadas utilizadas no montante de 695.000,00 Euros divididas entre o Novo Banco e o Banco Santander Totta.

21. Outras contas a pagar

As outras contas a pagar incluem 488.332,82 Euros (502.411,13 Euros em 2013) de Credores por acréscimos de gastos relativos a direitos adquiridos por trabalho prestado (férias e subsídios de férias) em 2014 e a liquidar em 2015.

Esta rubrica de Balanço ainda inclui valores a liquidar a Participantes em Projetos no montante de 1.116.946,60 Euros (1.921.413,32 Euros em 2013) e Fornecedores de investimentos no montante de 618.069,84 Euros (459.129,76 Euros em 2013), para além de outras que não são materialmente relevantes. Foram aqui também incluídos os juros a liquidar por conta dos financiamentos obtidos no montante de 3.307,91 Euros (1.071,59 Euros em 2013).

22. Diferimentos

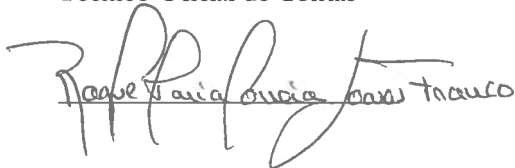
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica Diferimentos apresentava as seguintes quantias:

	Ano 2014	Ano 2013
	Euros	Euros
Subsídios à Exploração	7.644.080,87	11.020.617,34
Outros rendimentos a reconhecer	850,00	
Total	7.644.930,87	11.020.617,34

23. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 6 de março de 2015.

Técnico Oficial de Contas


Raquel Sofia Loureiro Costa Branco

Direção


M. Saraiva